

Justino Chemane: 80 anos de vida, primeiro autor do hino nacional de Moçambique, formador de vários jovens na missão presbiteriana do chamanculo e detém um repositório com mais de 150 canções.

REPORTAGEM



Justino Chemane: 80 anos de vida!

Albino Moisés

HOJE, 15 de Outubro, o maestro Justino Chemane completa 80 anos. Trata-se do autor do primeiro Hino Nacional de Moçambique. Mais de sessenta passados no canto coral e como formador incansável até hoje continua a compor e a formar centenas de jovens, na Missão Presbiteriana do Chamanculo.

Suas canções são celebradas em várias ocasiões, particularmente em cerimónias de vulto valorizando a nossa história e cultura.

É detentor de um vasto repertório, com mais de 150 canções registadas, muitas em fita magnética, parte das quais estão a ser seleccionadas para cons-

tarem num disco compacto a editar brevemente na capital do país.

Chemane é um embondeiro de referência obrigatória da música coral moçambicana, fazendo parte da geração de nomes de grande vulto da música em Moçambique, como Francisco Mahecuane, David Mazembe, Xidi-

mingwana, Dilon Ndjinji, Fany Pfumo, Lisboa Matavele Eusébio Tamele, Alberto Mula, entre outros.

É um compositor que sempre pautou pela originalidade do canto coral, daí as suas obras traduzirem um único traço e uma única marca: Justino Chemane. Ou seja, ele é influência dele mesmo. Um grande orgulho para a nossa história e cultura. Aliás, ele não é apenas tradutor e intérprete da identidade moçambicana; ele é um património vivo da nossa moçambicanidade, uma das bandeiras que todos nós transportamos. Basta notar que ele deu toda a sua juventude, a sua maturidade, a cantar esta pátria amada (até hoje, admiravelmente, continua a cantar). É um dos poucos músicos de que Moçambique se pode orgulhar de ainda o ter vivo e com capacidade de nos brindar com mais melodias.

Parabéns Chemane neste momento em que não é possível falar de ti, sem falar do hino Nacional, aquele que sem ele, Moçambique seria como um quadro sem moldura. É uma personalidade que ocupa no imaginário político histórico e cultural o lugar de herói, porque como bem dizia Samora Machel, "herói não é só aquele que morreu. Temos heróis vivos". E como característica de grandes nomes da nossa sociedade Chemane conta sempre com uma presença discreta, por conseguinte, não para sobre ele a sombra de ter sido de prodígio nem um génio, aquele que escreveu o hino que fez época. O hino que marcou gerações e permanecerá nas nossas cabeças anos a fio, graças à sua melodia, que continua a produzir uma espécie de zumbido nos ouvidos. Aliás, como pode apagar-se, repentinamente, um hino repetido a plenos pulmões, por milhões de compatriotas vezes sem conta, durante décadas? Só mesmo quem não viveu a efervescência dos anos 70-80...

O que dizem do maestro

Aos 14 anos já escutava o maestro Chemane

- Primeiro-Ministro, Pascoal Mocumbi

"Eu conheci o maestro Chemane, na adolescência, quando ainda tinha 14 anos. Admirava a maneira como ele levava o grupo coral de Chamaculo às vitórias sucessivas no Estádio da Machava.

Agora, na idade em que me encontro, 62 anos, vejo o maestro Chemane jogando um papel tão importante na cultura moçambicana, como mestre que contribuiu para a edificação do nosso Hino Nacional.

Faço votos para que



tenha saúde e que continue a transmitir aquilo que tem, que é um legado para as futuras gerações.

Tenha boa saúde maestro Chemane."

Vida dedicada ao ensino de coral moçambicano

- Ministro da Cultura, Miguel Mkaima

"A obra e figura do maestro Chemane é inquestionável. Toda a gente sabe o quão ele é importante na cultura moçambicana, em particular na música coral moçambicana. Chemane é uma pessoa que dedicou toda a sua vida ao ensino e à direcção da música dos vários grupos, nas igrejas, tanto em jovens, homens e mulheres. Esta figura continua até hoje ligada a grande eventos, datas comemorativas, mas também aparece no conjunto de vários intérpretes de música coral do nosso país, cantando e compondo.

Chemane foi uma pessoa que interveio profundamente para a criação do



primeiro hino nacional. Por conseguinte, é uma pessoa que reserva em Moçambique um espaço muito importante na arena cultural.

A sua obra ficará registada para sempre e recordada por todo o povo moçambicano do Rovuma ao Maputo."

Um expoente do coral moçambicano

- Faustino Chirute, Regente de Orquestra Sinfónica e Corais, maestro do Majescoral

"Ele é o expoente máximo da música coral moçambicana. Detém um vasto repertório musical e, provavelmente, muita coisa que ele escreveu, pode ainda não ser conhecido.

Eu, quando miúdo, já ouvia suas músicas num programa da Rádio Moçambique e admirava muito. Hoje, por vezes peço à minha mãe para me ensinar alguns temas antigos escritos pelo maestro Chemane.

Tenho a dizer que não é possível falar da vida e obra desta personalidade em apenas dois minutos, precisaríamos de horas a fio, ou mesmo dias para reflectirmos sobre a sua personalidade.

Convém ainda anotar que o maestro Chemane possui também outras dimensões e olhares diferentes da esfera política. Ele é também marcado, sobretudo, por um amplo sentido humano.

Só tenho a lamentar que este homem não tenha sido até hoje suficientemente valorizado à sua dimensão cultural e histórica. Ainda não ocupa o lugar que merece. A este propósito, quero recordar que fiquei chocado quando há tempos ele foi assaltado na paragem de machimbombo, "Bota-alta", no Alto Maé em Maputo. Desse roubo, os meliantes esfaquearam-no para se apoderarem da sua pasta que continha apenas pautas musicais...

E, há dias, fomos colhidos com uma outra notícia desagradável que nos indigna: o maestro foi atropelado... por um "chapa"...

Com tudo isso, como é que vamos falar de valorização das nossas referências?

Porque é que não atribuem a este homem de idade já avançada uma modesta viatura?

Para terminar, gostaria de ver pessoas com vida intensa como a do velho Chemane a ocuparem o espaço nos "media", transmitindo o seu testemunho à nova geração."